

433 - A Colheita Além

Letra: Emily Sullivan Oakey (1829-1883)

Trad.: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)

Música: Philip Paul Bliss (1838-1876)

$\text{♩} = 90$

1. Cai a se - men - te no bom fres - cor, É se - me - a - da, sim, no ca - lor,
2. So - breos ro - che - dos i - rá mur - char, Ou nas es - tra - das sees - per di - çar,
3. Há se - men - tei - ra, pois, dea - mar - gor, Há de re - mor - soe de ne - grohor - ror,
4. Va - le - me tu, gran - de Se - mea - dor! Faz pros - pe - rar to - doo meu la - bor:

É se - me - a - da na vi - ra - ção, É se - me - a - da na es - cu - ri - dão. Oh,
En - treos es - pi - nhos vai se per - der, Ou nas cam - pi - nas há de cres - cer.
Há de ver - go - nhae de con - fu - são, Há de mi - sé - riae de per - di - ção.
Que - ro ser - vir - te, meu Rei Je - sus, Que - ro con - ti - go cei - far em luz.

qual há de ser, a - lém, A cei - fa do mal ou bem? Sem pre lan -
- ça da com for çaou lan - gor, Com ou - sa -
- di a, com me doe tre - mor, Já, ou nos
di as do cer to por - vir, Mes se ben - di tae glo - rio sa tem de vir!

1. Cai a semente no bom frescor,
É semeada, sim, no calor,
É semeada na viração,
É semeada na escuridão.

(Estribilho)
Oh, qual há de ser, além,
A ceifa do mal ou bem?
Sempre lançada com força ou langor,
Com ousadia, com medo e tremor,
Já, ou nos dias do certo porvir,
Messe bendita e gloriosa tem de vir!

2. Sobre os rochedos irá murchar,
Ou nas estradas se espediçar,
Entre os espinhos vai se perder,
Ou nas campinas há de crescer.

3. Há sementeira, pois, de amargor,
Há de remorso e de negro horror,
Há de vergonha e de confusão,
Há de miséria e de perdição.

4. Vale-me tu, grande Semeador!
Faz prosperar todo o meu labor:
Quero servir-te, meu Rei Jesus,
Quero contigo ceifar em luz.

433 - A Colheita Além

Letra: Emily Sullivan Oakey (1829-1883)

Trad.: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)

Música: Philip Paul Bliss (1838-1876)

$\text{♩} = 90$



1. Cai a se - men - te no bom fres - cor, É se - me - a - da, sim, no ca - lor,
2. So - breos ro - che - dos i - - rá mur - char, Ou nas es - tra - das sees - per - di - çar,
3. Há se - men - tei - ra, pois, dea - mar - gor, Há de re - mor - soe de ne - grohor - ror,
4. Va - le - me tu, gran - de Se - mea - dor! Faz pros - pe - rar to - doo meu la - bor:

É se - me - a - da na vi - - ra - ção, É se - me - a - da naes - cu - - ri - dão. Oh,
En - treos es - pi - nhos vai se per - der, Ou nas cam - pi - nas há de cres - cer.
Há de ver - go - nhae de con - - fu - são, Há de mi - sé - riae de per - di - ção.
Que - ro ser - vir - te, meu Rei Je - sus, Que - ro con - ti - go cei - far em luz.

qual há de ser, a - lém, A cei - fa do mal ou bem? Sem pre lan -
- ça da com for - çaou lan - gor, Com ou - sa -
- di - a, com me - doe tre - - mor, Já, ou nos
di - as do cer - to por - vir, Mes - se ben - di - tae glo - rio - sa tem de vir!

1. Cai a semente no bom frescor,
É semeada sim, no calor,
É semeada na viração,
É semeada na escuridão.

(Estrilho)
Oh, qual há de ser, além,
A ceifa do mal ou bem?
Sempre lançada com força ou langor,
Com ousadia, com medo e tremor,
Já, ou nos dias do certo porvir,
Messe bendita e gloriosa tem de vir!

2. Sobre os rochedos irá murchar,
Ou nas estradas se desperdiçar,
Entre os espinhos vai se perder,
Ou nas campinas há de crescer.

3. Há sementeira, pois, de amargor,
Há de remorso e de negro horror,
Há de vergonha e de confusão,
Há de miséria e de perdição.

4. Vale-me tu, grande Semeador!
Faz prosperar todo o meu labor:
Quero servir-te, meu Rei Jesus,
Quero contigo ceifar em luz.

433 - A Colheita Além

Letra: Emily Sullivan Oakey (1829-1883)

Trad.: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)

Música: Philip Paul Bliss (1838-1876)

$\text{♩} = 90$

B \flat F B \flat

1. Cai a se - men - te no bom fres - cor, É se - me - a - da, sim, no ca - lor,
2. So - breos ro - che - dos i - rá mur - char, Ou nas es - tra - das sees - per di - çar,
3. Há se - men - tei - ra, pois, dea - mar - gor, Há de re - mor - soe de ne - gro hor - ror,
4. Va - le - me tu, gran - de Se - mea - dor! Faz pros - pe - rar to - doo meu la - bor:

F C7 F F7

É se - me - a - da na vi - ra - ção, É se - me - a - da na es - cu - ri - dão. Oh,
En - treos es - pi - nhos vai se per - der, Ou nas cam - pi - nas há de cres - cer.
Há de ver - go - nhae de con - fu - são, Há de mi - sé - riae de per - di - ção.
Que - ro ser - vir - te, meu Rei Je - sus, Que - ro con - ti - go cei - far em luz.

B \flat E \flat B \flat /F F F7 B \flat B \flat

qual há de ser, a - lém, A cei - fa do mal ou bem? Sem pre lan -
- ça da com for - çaou lan - gor, Com ou - sa -
- di a, com me doe tre - - mor, Já, ou nos
E \flat B \flat E \flat (Cm) (E \flat) (Cm) B \flat /F F F7 B \flat

di as do cer to por - vir, Mes se ben - di tae glo - rio sa tem de vir!

1. Cai a semente no bom frescor,
É semeada, sim, no calor,
É semeada na viração,
É semeada na escuridão.

(Estrilho)
Oh, qual há de ser, além,
A ceifa do mal ou bem?
Sempre lançada com força ou langor,
Com ousadia, com medo e tremor,
Já, ou nos dias do certo porvir,
Messe bendita e gloriosa tem de vir!

2. Sobre os rochedos irá murchar,
Ou nas estradas se esperdiçar,
Entre os espinhos vai se perder,
Ou nas campinas há de crescer.

3. Há sementeira, pois, de amargor,
Há de remorso e de negro horror,
Há de vergonha e de confusão,
Há de miséria e de perdição.

4. Vale-me tu, grande Semeador!
Faz prosperar todo o meu labor:
Quero servir-te, meu Rei Jesus,
Quero contigo ceifar em luz.

433 - A Colheita Além

Letra: Emily Sullivan Oakey (1829-1883)

Trad.: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)

Música: Philip Paul Bliss (1838-1876)

♩ = 90

1. Cai a se - men - te no bom fres - cor, É se - me - a - da, sim, no ca - lor,
2. So - breos ro - che - dos i - rá mur - char, Ou nas es - tra - das sees - per di - çar,
3. Há se - men - tei - ra, pois, dea - mar - gor, Há de re - mor - soe de ne - gro hor - ror,
4. Va - le - me tu, gran - de Se - mea - dor! Faz pros - pe - rar to - doo meu la - bor:

É se - me - a - da na vi - ra - ção, É se - me - a - da na es - cu - ri - dão. Oh,
En - treos es - pi - nhos vai se per - der, Ou nas cam - pi - nas há de cres - cer.
Há de ver - go - nhae de con - fu - são, Há de mi - sé - riae de per - di - ção.
Que - ro ser - vir - te, meu Rei Je - sus, Que - ro con - ti - go cei - far em luz.

qual há de ser, a - lém, A cei - fa do mal ou bem? Sem pre lan -
- ça da com for - çaou lan - gor, Com ou - sa -
- di a, com me doe tre - mor, Já, ou nos
di as do cer to por - vir, Mes se ben - di tae glo - rio sa tem de vir!

1. Cai a semente no bom frescor,
É semeada, sim, no calor,
É semeada na viração,
É semeada na escuridão.

(Estrilho)
Oh, qual há de ser, além,
A ceifa do mal ou bem?
Sempre lançada com força ou langor,
Com ousadia, com medo e tremor,
Já, ou nos dias do certo porvir,
Messe bendita e gloriosa tem de vir!

2. Sobre os rochedos irá murchar,
Ou nas estradas se espediçar,
Entre os espinhos vai se perder,
Ou nas campinas há de crescer.

3. Há sementeira, pois, de amargor,
Há de remorso e de negro horror,
Há de vergonha e de confusão,
Há de miséria e de perdição.

4. Vale-me tu, grande Semeador!
Faz prosperar todo o meu labor:
Quero servir-te, meu Rei Jesus,
Quero contigo ceifar em luz.